

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno..... 12\$000 Anno..... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDACÇÃO—RUA DO COMMERCIO—40

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro
TYPOGRAPHIA—RUA DO COMMERCIO—40

ANNEX

SEXTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1877

N. 1215

GAZETA DE CAMPINAS

28 de Dezembro de 1877

Os Tartufos

Quem tem observado com attenção a marcha dos successos na ordem dos progressos moraes e materiaes desta provincia, deve ter-se apercebido da estranha soffreguidão com que os secretarios do obscurantismo a tem procurado de preferencia para aqui estabelecerem seu principal acampamento militar.

Os jesuitas, mais do que nenhuma outra seita propagandista, sabem explorar convenientemente as regiões e os territorios que melhores se prestam á acclimação de sua industria religiosa, no ponto de vista dos resultados a colher.

A provincia de S. Paulo, que ao poder magico da iniciativa particular de seus filhos, unida á hombridade com que tem vencido os mais temerosos obstaculos, tem devido todas as conquistas para o seu notavel engrandecimento, vae attraahindo para o seu seio os homens da internacional negra.

O poder da vontade dos paulistas, que tem multiplicado os meios de communicação pelas estradas de ferro e pelo telegrapho, que tem fomentado o desenvolvimento colossal de sua agricultura a despeito da agglomeração de mil obstaculos que estorvam de continuo essa principal industria do paiz, que tem emancipado o seu commercio sem embargo da permanencia das crises que atormentam o imperio, e sobretudo, que tem organizado o ensino publico sobre a base do systema das associações particulares, é uma miragem seductora para os jesuitas.

E já não vão mal principiaes esses portadores da corrupção do espirito publico, pelo aquillamento nas consciencias dos principios primordiales da liberdade de pensamento e da autonomia da razão.

A cohorte das irmãs de caridade, esse instrumento mais aperfeiçoado da propaganda ultramontana de que se serve a curia romana, ahi está de acampamento levantado nas principaes cidades da provincia, inclusivè a sua metropole agricola que é Campinas, onde ellas aportaram

como enfermeiras, e já aspiram ser directoras de um asylo de meninas pobres.

Em Ytú dirigem elles, os lasaristas de ambos os sexos, os unicos estabelecimentos de ensino existentes naquella cidade, berço natal de nossas primeiras liberdades publicas.

Na capital, no cerebro da nossa illustre provincia, ditam a lei sob todos os pontos de vista de uma dominação sem contraste. As irmãs de caridade dirigem a Santa Casa de Misericórdia, o Collegio de Educandas, essa antiquissima instituição paulista; e o Seminario Episcopal, estabelecimento levantado pela dedicação leal e sincera de um bispo paulista, e pelo concurso generoso de seus patricios, é dirigido por frades estrangeiros, em vez de receber como é de justiça, a direcção exclusiva de sacerdotes brasileiros.

O que mais falta para que as milicias romanas se declarem definitivamente senhoras e possidoras da intelligente e altiva provincia de S. Paulo?

Agora que todas as forças do espirito publico tendem a convergir para o estudo complexo que nos deve conduzir á solução urgente dos tres grandes problemas, de credito agricola, da colonisação e da emigração estrangeira, de que depende o empreendimento definitivo das condições sociaes e economicas de seu completo engrandecimento, agora é que os inimigos irreconciliaveis de todo o progresso humano accentuam de modo espantoso a sua invasão devastadora!

São estas indiscutivelmente as tristes circunstancias em que nos achamos, todos nós que sentimos o coração bater de amor por este abençoado torrão de nossas glorias indispugnaveis, que sentimos na consciencia um secreto presentimento pelos successos de um futuro, que será o renascimento desta geração que é toda trabalho e patriotismo, se ella fór prudente e perspicaz para se acastelar contra os elementos traçozeiros do fanatismo e da ambição ultramontana.

E assim ha de ser ineluctavelmente: porque gerarosa e altiva provincia de S. Paulo, é dos paulistas e jámais será dos Tartufos sedentos de suas prodigiosas riquezas.

F. GLYCERIO.

FOLHETIM

(27)

RAOUL DE NAVERY

(TRADUÇÃO PARA A GAZETA)

O CRIME DAS MULHERES

XXII

O braçal da cruz vermelha

(Continuação)

A batalha aproximava-se, os ulhanos percorriam o paiz; fazia-se guerra de monteiros e de selvagens. Os lavradores abandonavam os campos devastados; o fogo expulsava os infelizes de suas casas; o canhão e a fusilaria apanhavam-os ao acaso, promiscuamente, tumultuariamente, esfarrapados, esfaimados.

Encontravam-se grupos allictos pelo longo das estradas.

Os Haussois tornavam-se o caravancará de todos os desgraçados. Lory não deixava mais a fabrica; seus filhos tinham vindo reunir-se-lhe.

Uma noite, ouviu-se a alguma distancia, o barulho de uma viva fusilaria. Evidentemente combatiam. O doutor mandou preparar o seu estojo, encheu um carro de remedios, de ligaduras, de fios de linho, e annunciou que ia para o lado do campo da batalha. Paulo abraçou a mulher e saltou para o carro do doutor.

—O sr. precisa de um ajudante, disse elle.

O barulho aproximava-se; no horizonte uma nuvem de fumaça cobria o céu; algumas vezes rompiam o clarões vermelhos. O combate durou seis horas.

Durante esse tempo, Agostinha e Lory interrogavam com os olhos a estrada. Um camponez, montado sobre um grande cavallo mecklemburguez, corria a toda a brida.

—Feridos! disse elle, feridos!
Lory levou vivamente a mão ao seio.
—Vem! disse ella tomando a mão de Agostinha.

A sra. Barthier conduziu a sua amiga para a sala grande, e, abrindo um cofresinho, tirou d'elle um braçal de panno marcado com uma cruz vermelha.

—Toma-o, disse ella meigamente.
Agostinha recusou-o com os olhos mareados de lagrimas.

—Não, disse ella, não me sinto digna de... esse braçal é um signal de honra, designando ao respeito e á confiança todas aquellas que o trazem... não reconquistei os meus direitos, não posso aceitar privilegios...

Lory comprehendeu perfeitamente qual o sentimento a que Agostinha obedecia nesse momento para insistir. Demais, tratava-se nessa occasião, não de persuadir, mas de socorrer. Graças á actividade de Lory, todos os objectos precisos para os primeiros curativos acharam-se promptos em alguns minutos.

Rodeada pelas mulheres da fabrica e por operarios transformados em enfermeiros, Lory foi esperar o lugubre cortejo perto do gradil.

Distingnia-se uma massa confusa de homens,

Guerra do Oriente

(Do Diario do Rio)

A não ser a marcha de varias columnas do exercito moscovita sobre os Balkans, nenhuma outra noticia de importancia tem o telegrapho communicado, acerca da guerra, depois da tomada de Plewna.

O movimento de avacuar do exercito russo sobre as famosas montanhas que separam a Bulgaria da Roumelia, logo em seguida á capitulação da praça defendida por Osman-Pachá, veio confirmar o que nos dizem alguns jornaes quanto aos preparativos dos russos para aquelle fim, e quanto ao seu plano de continuar activamente a campanha, sem perder um momento, logo que Plewna cahisse em seu poder.

A noticia veio tambem provar que não tinham o menor fundamento as versões que se faziam correr na Europa acerca da mediação diplomatica das grandes potencias depois da queda de Plewna.

A guerra continúa portanto na Europa e vae agora ter por theatro os Balkans e provavelmente a Roumelia.

A julgar pelo ultimo telegramma da Agencia Havas, o exercito ottomano parecia disposto a travar a luta nos Balkans, oppondo-se á passagem das columnas inimigas, e ao heróe de Chipka fora confiada aquella arrojada missão.

Com effeito, diz o referido telegramma que o actual generalissimo dos exercitos turcos, o bravo, Suleyman-Pachá, marchava com as suas tropas pela estrada de Andrinopolis, suppondo-se que pretendia impedir a passagem dos Balkans ás columnas russas que para alli tinham seguido.

O nome de Suleyman-Pachá, que tão famoso se tornou pela sua arrojada bravura nos numerosos combates feridos na passagem de Chipka, é bastante para impôr respeito aos russos e augmentar a bravura das tropas ottomanas.

Deve, portanto, suppor-se que a guerra na Europa entrou em um novo periodo e que os Balkans e a Roumelia vão ser theatro de novas carnicinas, que costarão á Russia mais alguns milhares de seus filhos.

Parece, porém, que o desastre de Plewna não foi tão consideravel que possa fazer terminar a campanha da Europa. A physionomia geral da guerra mudou, porém, de todo, e a situação do exercito turco não é tão desesperada que não possa oppôr bastante resistencia ao inimigo para ganhar tempo, esperando que a luta se torne mais difficil com a aproximação do inverno, e que tenham tempo de chegar ao theatro da guerra os grandes reforços que se estavam reunindo em Constantinopla, e que o correspondente do Daily Telegraph calculava em 150,000 homens.

caminhando vagarosamente; logo em seguida pôde ver-se as padiolas formadas de galhos de arvores ou de espingardas cruzadas, e algumas liteiras conduzidas por voluntarios.

Quando os primeiros transpuzeram o portão, quando se viu deitados sobre as roupas enroladas como travesseiros, rostos pallidos e ensanguentados, um grito de horror, de compaixão e de ternura partiu de todas as bocas.

Entre esses homens haviam irmãos, maridos e paes.

Cada qual chegava ansiosamente para junto das padiolas e com o olhar interrogava o dr. Pinaul.

Comtudo, apesar de sua dôr as mulheres mostravam, pela maior parte, uma coragem estoica. Receiando perturbar um ferido bem querido, retinham as lagrimas. Entretanto o doutor prohibiu que as pessoas da fabrica, estranhas á enfermaria, penetrassem na sala.

Os feridos não podiam ser logo reconhecidos; para resguardal-os dos raios ardentes do sol, tinham posto por cima das padiolas diversas cobertas.

Vinte infelizes mais ou menos gravemente feridos foram collocados na sala das ambulancias. O doutor não abandonava uma das padiolas, e vendo Agostinha aproximar-se-lhe, gritou á sra. Barthier:

—Em nome do céu, leve d'aqui a sra. Courcy.

—Meu marido está morto!... exclamou Agostinha.

—Não, disse o medico, mas o seu estado é grave.

Agostinha obstinou-se contra a sua dôr e des-

O pinheiro maldicto

(CONTO ORIGINAL)

Vês além aquelle pinheiro isolado elevando orgulhoso a crypta para os céos, como que estabelecendo a communicação entre a terra e a região celestial?

Pois bem, ahi encontrareis certas letras meio apagadas pelo tempo, que encobrem um mysterio terrivel. Desvendemol-o.

Corria o anno de...

Nas circumvisinhanças do Rio de Janeiro' n'um dos seus mais encantadores suburbios existe uma casa de campo, que mais parece um ninho de falas, tão pittoresca é, do que a residencia habitual de uma familia.

Tudo quanto ha de elegancia é ahi encontrado, fazendo contrastar essa habitação com as nossas tão supinamente simples moradas de provincia.

O « chalet » de architectura ligeira eleva-se por entre palmares cercados de lindos taboleiros de relva, e a agua saltitante d'um repuxo collocado no centro do jardim, que lhe fica em frente, espargue um suavissimo frescor pelo ambiente perfumado por diversas especies de plantas indigenas e exóticas.

Caramancheis, aqui e a acolá, offercem sitios sombrios e sigilozos que convidam á profunda meditação.

Vivia nesse suave retiro um ancião abastado e titular que descansava sobre os seus braços adquiridos e nobreza hereditaria do affao vertiginoso da politica a que se entregára em outro tempo.

Julgava-se ditoso por ter em sua companhia uma filha encantadora, que constantemente recordava-lhe a querida consorte, que se fiára no verdor dos annos; eis porque era estremecida até á loucura por seu pai.

Eram pois o barão de... e a menina Zuleica os personagens do nosso despretencioso conto.

O barão teria uns 68 annos; a sua tez de um rosado puro revelava origem estrangeira bem como a barba á ingleza e cabelo cor de ouro. O nariz aquilino e os olhos d'um azul celeste, vivos e pequenos imprimiam-lhe na physionomia uma ligeira expressão de vivacidade de espirito extraordinaria; mas os seus pais não o haviam feito instruir.

Zuleica era de mediana estatura. Tinha a cutis ligeiramente morena e pallida; os seus cabellos de azeviche cahiam-lhe em bastos aneis pelas lindas espaldas; os olhos de um negro brilhante eram grandes e rasgados e por cima delles arqueavam-se delicadamente as mais lindas sobrancelhas que a natureza pôde produzir. Os labios teocados do carmin formavam uma bocca tão mimosa que, mesmo fechada, era uma delicia o ver-se; os dentes de alvura inexcelsivel formavam uma ordem regular de finas perolas...

O rosto de um perfeito oval deixava ver pe-

cobria a padiola do fabricante. O seu semblante tinha a pallidez da cera, suas mãos exangues pendiam para fóra da padiola; não dava o menor signal de vida e não fez movimento algum quando o transportaram para o seu leito. A sua roupa estava cheia de sangue coagulado. O medico observou attentamente o curativo feito no campo da batalha e sacudiu a cabeça.

—A arteria femoral está cortada, disse elle; farei amanhã a ligadura; se não sobrevier alguma hemorragia, tudo irá bem... mas este doente não pôde ficar só, um segundo sequer.

Agostinha sentou-se á cabeceira do sr. Courcy. Molhou-lhe levemente as fontes com agua aromatica e depois as mãos negras de polvora. Teria dado tudo para ousar posar seus labios sobre essa fronte pallida e mais de uma vez as suas lagrimas misturaram-se com a agua com que lavava a cabeça ferida por um tiro na fonte.

Durante esse tempo o dr. Pinaul multiplicava-se; Lory mostrava um valor estoico. Lavava os pés dos francos atiradores dos Haussois, dirigia-lhes palavras consoladoras, ficava ao lado do medico para dar-lhe as ataduras, os fios e as compressas.

Foram tão cuidadosamente tratados os infelizes, que no fim de uma meia hora os feridos, deitados em camas frescas e limpas, adormeciam a despeito dos seus soffrimentos, leves, porém, em comparação dos que deviam supportar, por que é muito raro que um ferido soffra horrivelmente no primeiro dia; a bala, atirando-o, produz-lhe o effeito de uma contusão e não de um ferimento.

O sr. Courcy não voltava a si. (Continúa).

queninas covas nas faces, quando se desfazia em doce sorriso.

Cintura e pés dir-se-hia de uma andaluza. Quanto ao moral correspondia elle perfeitamente com os dotes physicos: recebera uma educação esmerada e a sua nunca desmentida intelligencia era de uma perspicacia admiravel.

Rodeada de riqueza e carinhos julgava-se feliz a filha do barão; mas já contava 18 annos completos e começava a se fazer um vacuo em seu coração; o amor de pai não lhe era mais sufficiente—precizava de um ser extranho que a amasse.

Em uma bella tarde de Setembro passeava ella de braço com o seu pai pelas tortuosas ruas do Passeio publico, que então regorgitava de concurrencia.

O coreto fazia ouvir, de continuo, os sons doudejanias das walsas de Strauss; o cysne tristonho deslizava mousamente pela superficie plana do silencioso canal; a vegetação balouçava ao sopro da brisa e os elegantes alegres redomoinhavam por aquelle vasto labyrintho.

De repente a menina estremece, córa, sorri, faz pressão sobre o braço do companheiro e pára.

—O que tens?

—Nada meu pai.

—Entretanto creio que estás encommodada; sentemo-nos alli junto ao coreto ao pé daquella mesa.

—Sim; e muito andar tem-me fatigado.

Passava-se isto entre o barão e a filha.

Mas o que provocára esse estado anormal e mysterioso nella?

Sabeil-o. Na corte existe uma grande quantidade de « dandys » perfumados: são de boa sociedade, ou gastam esplendidos legados ou entregam-se a um mistér decaentissimo, outros são vagabundos com ares de fidalgos que frequentam passeios e theatros a custa de papalvos amigos.

Felizmente tratamos de um mancebo formado em sciencias sociaes e juridicas e que occupava-se de uma tarefa tão ardua como honrosa. Chamava-se Saulo.

Era um moço de 22 annos, esbelto, muito intelligente e illustrado, porém pobre. Viviam modestamente do ordenado que dava-lhe o rico proprietario d'um periodico para o qual collaborava. Os seus escriptos eram sempre reproduzidos pelos collegas de outras redacções. Era enfim um moço de talento e cheio de esperanza.

Até aquella idade, se bem que fosse poeta, não havia ainda experimentado o amor, esse sentimento tão elevado, mas que tem feito milhares de infelizes.

Fora essa tarde no Passeio distrahir o espirito e descansar-o da constante labutação a que se entregava quotidianamente, pois era um domingo, dia em que até os proprios empregados subalternos do commercio vão povoar as galerias da Phenix.

Depois de haver a esmo percorrido com um amigo o Passeio Publico, contemplando os rostos prazenteiros e as toilettes luxuosas do sexo fragil que passava e repassava diante dos olhos, n'uma das velas que fazem as ruas, encontrou a bella Zuleica; os seus olhos embeberam-se nos della, os labios desprenderam um significativo sorriso e tocou de leve, ao passar, o braço da rica herdeira.

Foi nessa occasião que ella sentindo-se tocada como que por uma pihã gaivanica estremeceu e provocou ao nobre Barão aquella extranha pergunta.

Ao cahir da noite quando já os passeantes iam-se tornando cada vez mais raros, abandonaram o Passeio os nossos apaixonados, que apoz a scena descripta encontraram-se por diversas vezes e faziam fallar os olhos.

Que noite de anecdote não passariam! Elle ignorava a morada da sua Dulcinéa e esperava soffregue a aurora, abrindo o dia com seu afogueado esplendor, desse-lhe occasião de approximar-se daquella que marcára uma nova era para a sua existencia; e ella dormitava envolvida nas meigas e voluptuosas azas d'um nascente amor.

O doutor habitava uma pequena casa á rua de... sem a menor companhia, além dos seus amigos, que invadiam-lhe constantemente o domicilio.

Logo que se fez dia vestiu-se ás pressas e sahio a procura de alguém que, não só o informasse da morada de sua deidade como tambem o apresentasse ao excelso Barão.

Não foram infructiferas as suas pesquisas: quando pensativo e cabisbaixo passava pela rua do Ouvidor, essa Vivienne do Rio do Janeiro, completamente distraihido e sem se importar com as cotoveladas com que o mimoseavam os transeuntes, alguém bateu-lhe no hombro, o que o trouxera de seisma em que se achava immerso.

—O Erasmio, appareces tu melhor opportunidade. Conheces uma menina que hontem á tarde no Passeio Publico encontramos, trajando vestido de velludo preto e recostada ao braço de um velho elegante?

—Sim, Saulo. Será por causa della que andas tão taciturno com pretensões a Romeu? Depois que nos separamos fui ao Club Mozart e extranhando o teu não comparecimento senti profundamente o teres deixado de ir a «soirée», pois esteve esplendida. A filha do commendador B... cantou com sentimento a romanza, tua predilecta e recebeu por parte dos «illetantus» provas mui significativas de apreço; o maestro S... fez ouvir os soluços do seu magico violoncello na abertura do «Masnadier» e...

—Ora, tudo isso me enfada n'este momento; depois descrever-me-has o brilhantismo da festa, agora desejo que me apresentes ao Barão.

—Pois serás servido, já que assim o queres. Nesse caso vamos almoçar com elle.

—Mas não vês que é improprio ir-se encommodar um estranho com apresentações a estas horas?

—Não, Saulo; escuta. Ha muito que dou-me na casa e entretenho com o Barão a mais estreita amizade e garanto-lhe que por uma verdadeira excentricidade prefere as occasiões inesperadas para apresentações.

—Pois bem, então vamos já.

Ambos caminhando silenciosos chegaram ao largo de S. Francisco de Paula e ali tomaram um bond, que levou-os rapidamente á rua orlada de elegantes chacaras; de repente Erasmo levanta-se como para sahir, e toca a campainha; o cocheiro detém o vehiculo; sahem e dirigem-se para a casa que já descrevemos e a cujo portão vinha de parar o bond.

—E' aqui; disse o introductor do doutor e fez soar a campainha do portão.

O jardim estava deserto; criados agaloados punham em movimento o interior do chalet: dispunham.

Vieo um dos domesticos e introduziu os vizitantes na sala nobre da chacara e depois de bavel-os feito sentar para prevenir o amor.

D'ahi a pouco assomou o vulto sympathico de um homem idoso trajando um chambre, que abraçou Erasmo e comprimintou com muita deferencia o seu amigo.

Apoz longo colloquio foi mandada vir a amavel Zuleica, cujo pai apresentou-a ao seu novo conhecido.

Quando o doutor Saulo ouviu o roçar de sedas e passos feminis ficou pallido e os seus olhos tendo perdido a mobilidade estavam fitos na porta por onde deveria sahir a moça, e logo que ella entrou fazendo-lhe um comprimeo aristocratico sem tocar-lhe na mão, fez-se vermelha, e com doce enleio o doutor dirigio-lhe as amabilidades aconselhadas pela occasião, ás quaes sorrindo-se ella agradeceu.

Sentaram-se e d'ahi a pouco vieram prevenir que o «lunch» estava servido.

Tomaram a collação, durante a qual houve troca de ditos espirituosos e choveram os calembourgs, correndo assim muito animada. Ao terminal-a despediram-se as visitas pedindo o velho fidalgo ao amigo de seu amigo que frequentasse com assiduidade a sua casa, pois apreciava muito as suas qualidades e disse mais que já o conhecia de nome pelos escriptos notaveis que produzira.

O doutor veio oito dias depois, encontrando a só a sua interessante conquistada; então como não fosse ainda muito conhecido pelos criados, recusou sentar-se pretextando affazeres e retirou-se passando sorrriamente um bilhete pelas mãos de Zuleica que tomou-o a tremor. Emprazava-a esse bilhete para um rendez-vous em baixo do pinheiro do jardim as onze horas da noite.

O barão sahia uma ou outra vez para ir ao Cassino ou ao Lyrico á noite com a filha e quando ficava em casa deitava-se cébio.

A' hora aprasada o doutor saltou a grade do jardim e penetrou naquelle recinto já perfumado pelo haito balsamico do ente adorado. Zuleica já o aguardava sentada em um banco de pedra junto ao pinheiro, e a claridade morna da lua dava-lhe em cheio no rosto, realçando-lhe ainda mais a suavidade de traços.

A brisa soluçava por entre os ramaes dos cyprestes e os passaros nocturnos adejavam no espaço lançando os seus pios medonhos.

De subito Zuleica sentiu um leve ruído de passos pelas ruas apedregalhadas do jardim, levanta-se e, ao reconhecer o vulto que avançava, deu um grito abafado e cahio-lhe nos braços.

Sentaram-se no mesmo banco. Eutão foi um nunca acabar de protestos e sentimentalismo; por fim elle cahido-lhe aos pés fez-lhe uma declaração ardentissima.

Separaram-se depois de haverem gravado as iniciais dos seus nomes no tronco do pinheiro. Todas as noites á mesma hora e no mesmo lugar reproduziam-se as mesmas scenas de amor.

Uma noite, em que a atmosphera carregada de nimbus ameaçava a terra de proxima tormenta, achavam-se como de costume os dois amantes juntos ao pinheiro. Sentiram um rapido farfalhar de folhas e sem que esperassem viram á luz de um lampeão de gaz o barão, pallido, arquejante e com os olhos quasi a sahirem-lhe das orbitas, que desconfiando dos passeios de sua filha pelo jardim á horas mortas, viera ao encaixar da verdade.

Precipita-se fóra de si sobre o moço desorientado que não oppunha a menor resistencia, embora estivesse armado, e tomando-o pelo peito, o traz para perto do lampeão.

—Miseravel! Infame seductor! diz elle com voz cavernosa; assim é que pagas a hospitalidade que te offereci; assim é que insultas as cans de um aucião que no mundo só tem este anjo, esta fragil creatura, á quem estremece, e que procuras perder?

—Senhor! por quem é...

—Calle-se, e agora mesmo vou mandal-o deitar para fóra d'aqui por meus criados: serás expulso como um cão.

—Mas senhor, estou prompto para reparar o mal: seria-me muito honroso casar-me com a filha de v. ex'.

—Nunca sejar, nem mais uma palavra; e ainda ousa insultar-me! Por ventura esquecei a minha alta linhagem unindo minha querida filha a um homem como o senhor, sem nome e além de tudo pobre? Nunca! repito.

Quando mesmo tivesse realisado o seu nefando projecto de sedução, não a entregaria a individuos como o senhor, de baixa estirpe; nesse caso mata-o-hia e minha filha se uniria do mesmo modo com quem a merecesse.

—Pois bem, senhor, só sahirei daqui cadaver,

mas a punição será terrivel para v. ext. neste mundo mesmo; porque sacrificas dois entes que poderiam ser felizes; porque insultas a desgraça representada na pessoa de um homem que vive do trabalho; porque pretende mercadejar com sua filha como se fosse um objecto de que se póde dispôr a bel prazer!

Tomou o revolver e apontando-o ao ouvido disparou, cahindo em um mar de sangue.

Zuleica que á approximação de seu pai fóra atacada de uma syncope, recuperou os sentidos com a detonação, para ver o corpo já frio e inanimado do seu amante. Dou uma gargalhada estridente e saltando os cabelos ao vento, correu a esmo pelo jardim.

Havia endoudecido.

O pai contemplava sereno e de braços crusados a scena de sangue que provocára, mas a scena da loucura fel-o desesperar.

Depois de ter mandado encerrar a filha em seu quarto, foi deitar-se.

As sombras do moço ensanguentado e da filha douda passavam e repassavam pelo seu espirito já abalado por aquelle tragico acontecimento.

Zuleica foi mandada para o Hospicio de alienados, onde morreu pouco tempo depois, e o barão continuou á viver cercado de phantasmas: tornara-se visionario.

Nunca mais se vio paír um sorriso nos labios d'esse desgraçado, de quem o remorso arrancára o socego: a vida tornára-se-lhe um fardo insupportavel, e a lembrança do crime o torturava sempre.

APRIGIO CEZARINO.

NOTICIARIO

Jury.—Hontem abriu-se a sessão com 41 jurados.

Foi submettido a julgamento o processo em que são réos José Pedro Madonet e José Rodrigues Bueno, afiançados.

Declarando o réo Madonet não ter advogado, o dr. juiz de direito nomeou o jurameuto para curador do réo ao cidadão Francisco Glycerio.

Não tendo comparecido o réo José Rodrigues Bueno, o dr. juiz de direito o condemnou a ser julgado á revelia.

Foram ambos os réos absolvidos.

Dr. Americo Lobo.—Este illustrado cavalheiro e distincto escriptor que ha algum tempo se acha de passeio em Campinas, parte hoje para a cidade de Leopoldina em Minas, onde reside.

Durante a sua estada entre nós o sr. dr. Americo Lobo honrou as columnas desta folha com a sua prestante collaboração, tratando de assumpto importantissimo e de real interesse.

Enviamos-lhe as nossas saudações e desejamos-lhe feliz viagem.

Corrêa de Mello.—A camara approvou hontem, por unanimidade de votos, a seguinte proposta apresentada pelos vereadores Campos Sales, Jorge de Miranda e A. Quirino dos Santos:

«A camara municipal de Campinas registra com o mais profundo pesar o fallecimento do sabio botânico Joaquim Corrêa de Mello, o eminente cidadão que pelo saber tornára-se uma gloria da patria, e pelas virtudes elevára-se á altura da estima publica.»

E' sem duvida uma justa homenagem prestada á memoria do illustre finado que o paiz hoje sinceramente prantêa.

Medida acertada.—Em sessão de hontem, resolveu a camara municipal prohibir os dobres de sino por occasião de enterramentos.

Dr. Castro Barbosa.—Retirou-se para a corte o distincto sr. dr. Joaquim Silverio Castro Barbosa, que residiu muito tempo nesta provincia, como engenheiro da Companhia Paulista, e em cujo mister prestou relevantes serviços.

O reconhecimento dos valles do Mogy-guaçu e Rio Pardo, como offerecendo as melhores directrices para o prolongamento de uma via ferrea desta provincia á de Matto Grosso foi trabalho seu e que muito abonou os seus profundos conhecimentos scientificos.

Disposições testamentarias.—A exma. baroneza de Jundiaby deixou livres, em testamento, 16 escravos, e 10\$000 a cada um dos escravos que tivesse á data do seu fallecimento.

Deutsche Zeitung.—Recebemos o n. 51 deste jornal allemão que se publica no Rio de Janeiro.

Traz o seguinte:

Inglaterra, Fome no Indostão, Discurso de Gladstone, Italia, Padre Curey, A saude do Papa, Hespanha, Intolerancia religiosa, Russia, Um persa logrou mui tos feis vendendo-lhes reliquias falsas, O estado financeiro, Os russos e seu allado—o inverno, Republica argentina, Africa, João de Abyssinia, Escravidão em Madagascar, Os inglezes na Africa, A guerra, Provincias, O estado do Rio Negro, Os Jauperys, A miseria no Norte, A ida do sr. ministro do imperio, Levantamento e descontentamento de colonos italianos no Paraná, Productos da provincia do Rio Ganda do Sul, Os escravos em Morro Velho, A corveta «Ariadne», Escola allemã, Natal, Folhetim e Annuncios.

Caipira logrado.—Hontem pela manhã sahio do mercado um pobre homem conduzindo um animal carregado com alguns cestos de frangos, na firme intenção de os vender pelas ruas da cidade.

Ao passar pelo largo do Rosario sahio-lhe ao encontro um individuo, e conseguiu levar o pobre caipira para junto das immedições do cemiterio, a pretexto de que seu irmão desejava comprar porção de frangos.

Ali chegados, um outro sujeito que parecia estar de combinação com o primeiro, couvidou-os a jogar e apesar das recusas do caipira «imparralhe» sessenta e tantos mil reis, desapparecendo ambos em seguida.

O caipira, ao que nos consta, deu queixa á policia.

A industria caminha...

Aviso aos incautos...

Quer dizer: aviso aos caipiras...

Revista Industrial.—Temos á vista o n. 5 deste importantissimo jornal em folheto de 32 paginas que se publica em New York.

Como sempre, traz excellentes e proveitosos artigos sobre assumptos de interesse geral, dignos de attenção.

Missa.—Na igreja Matriz de Santa Cruz será resalta hoje ás 8 horas da manhã, uma missa por alma do sempre lembrado Joaquim Corrêa de Mello.

Assassinato e roubo.—Lê-se na Provincia de hontem:

«Ha poucos dias chegaram á fabrica do Ypanema, indo desta cidade, o portuguez Francisco José Rodrigues, socio da casa de Carlos Pinto Dias & C., da Cachoeira, e o italiano Donato Garona; alli pernoitaram e seguiram ao anoitecer para o Tietê afim de comprarem mantimento; no dia 18 voltaram, e a uma legua de Sorocaba de-feixou Garona traiçoiiramente, contra o seu companheiro Rodrigues, dois tiros do revolver, que o prostraram por terra. Immediatamente o assassino arrastou a victima para o matto, pisou-lhe o rosto para desfigural-o, despojou-a do dinheiro que traz a, cobria-a com terra, e poz-se em fuga, tendo previamente cuidado de cortar o fio electrico para melhor dificultar a descoberta do crime.

Rodrigues fingiu-se morto desde o primeiro tiro, e momentos depois de ausente o assassino começou a gemer. Foi ouvido, soccorrido e levado á cidade, onde tudo revelou perante a autoridade, morrendo no dia seguinte.

Garona foi preso no Ypanema pelo dr. Mursa, no mesmo dia em que praticou o assassinato, e logo remetido para o Tietê.»

José de Alencar.—Em um folhetim publicado no «Globo» de 23 deste mez escreveu seu author, sob o pseudonymo da Thraseas, este bonito periodo a respeito daquelle escriptor: «A cova, em que está hoje sepultado, era muito estreita para conter esses thesouros, e encerrar-lhe as locubrações do espirito e as phantasias da imaginação.

Antes que a familia prepare-lhe o marmore para o sepulchro, os seus compatriotas tem um dever de reconhecimento a cumprir: precedal-a nessa piedosa missão, e esculpir em epitaphio, que testemunhe a magnitude dos serviços prestados e o apreço em que elles foram tidos pelos contemporaneos.

Os que passaram horas rapidas e agradaveis, lendo as paginas do illustre escriptor, seguindo os prodromos da existencia aventureira de seus personagens, descendo pela imaginação as aguas do Paquequer, onde vogava a mimosa figura de Cecilia, protegida pela solicitude do Guarany, os que não poderam reprimir as lagrimas diante do dilaceramento da pobre mãe escrava, vendida por seu filho, todos esses devem uma retribuição á sua memoria.

Quando se preparam bustos para os apresentados protectores das letras, (1) como recusar-se um monumento, embora simples e sem luxo de ornatos, áquelle que durante tão largo espaço de tempo era a mais eloquente revelação da litteratura do seu paiz?

O theatro, o romance, o jornalismo e o pamphleto prestaram-se a todas as transfigurações do seu talento, e serviram de pedestaes á sua reputação.

Bastava ter-se distinguido em cada um desses generos, e exceder-se em todos.

Uma lapide ou um monumento para proteger os seus restos á sombra dos cyprestes e perpetuar a gratidão da actual geração, é um leve tributo que está a reclamar o tumulo de José de Alencar.

Quem se negaria a elle, e em um seculo, em que a memoria de todos os homens illustres tem sido publicamente rememorada pela admiração dos povos, sempre promptos a fazer justiça aos eleitos da intelligencia?»

(1) Isto é com o sr. conselheiro João Alfredo.

(N. DA R.)

Policia.—Communicam nos daquella repartição:

Dia 27

Foram recolhidos á cadeia á ordem do subdelegado de policia da Conceição, Guilherme Vinter por achar-se embriagado e provocar desordem.

Antonio, escravo de José Couto, a pedido do mesmo.

João, escravo de João Vieira, por fugido.

SEÇÃO PARTICULAR

Supressão de dobres

Faço idéa do susto que vai causar aos beatos o facto de ter a camara municipal em sessão de hontem proposto para que fossem supprimidos os dobres de sinos, chorando por fúadocil...

Hão de exclaimar: "que heresia! Está tudo perdido! Vae-se a religião!... Mas enganam-se: o que se vae é uma grande amolação!... Ora bolla!...
O monge.

A' policia e ás autoridades superiores

Na noite de 26 para 27 do corrente duas praças do destacamento desta cidade, vestidas á paizana, foram ao «Hotel da America», acompanhadas de um cocheiro com o fim de tirarem de lá uma hospede, dizendo elles que iam a mandado do sr. subdelegado de policia que estava no «Hotel do Lampeão Vermelho».
Não acreditamos que tal ordem se desse, e pelo contrario descremos d'ella.
Entretanto como o dono do «Hotel» não quizesse abrir a porta por ser tarde, atiraram pedras e quebraram as vidraças da casa.
Isto assim é policia?
Não haverá quem olhe para estas cousas?
Continuarão os ataques da força publica aos cidadãos pacificos?
Espera-se providencias.
(2-1) A Lei.

Theatro S. Carlos

De ordem da directoria, convido aos srs. accionistas para comparecerem no dia 1.º de Janeiro do anno p. f., no salão principal do «Club Campineiro», afim de ter lugar a primeira assembleia geral do anno, na qual se approvarão as contas prestadas na segunda assembleia deste anno, e se dará posse á nova directoria.
Campinas, 26 de Dezembro de 1877.
O director secretario,
3-1 FRANCISCO GLYBERIO.

Ao Becco do Inferno

Pede-se ao sr. ophicleidista que não amole os visinhos, das 10 horas em diante.
Se attender ao pedido, ganhará um
3-3 Doce.

Ao publico

Dejaramos na «Gazeta da Campinas» da sª mana passada com uma declaração do sr. Guilherme Mac-Hardy acerca dos nossos annuncios sobre os vapores de Marshall, Sons & C., que sahem no «Diario de Campinas». Compre-nos declarar ao publico que a dita machina a vapor n. 5,012 da firma de Marshall, que está trabalhando na fazenda Barreiros, embora seja fornecida por nós, não foi vendida directamente por nós ao illm. sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos, mas sim ao sr. Guilherme Mac-Hardy, o qual a vendeu junto com o seu machinismo de café ao referido senhor. Fizemos o annuncio simplesmente para atrahir a attenção dos srs. fazendeiros para os excellentes vapores da referida firma de Marshall, Sons & C., e não pensamos em contrariar os interesses do sr. Mac-Hardy; porém para fazer o nosso annuncio mais explicito alteramos elle para este ultimo fim.
Campinas, 24 de Dezembro de 1877.
3-3 ARENS IRMÃOS.

Culto á Sciencia

São convidados os srs. accionistas para a assembleia geral que terá lugar a 1 de Janeiro proximo, ao meio dia, no paço da Camara Municipal.
Na forma dos estatutos esta reunião tem por fim a eleição de nova directoria e a tomada de contas á actual administração.
Além disto serão propostos e discutidos outros assumptos da maior importancia tendentes aos fins da associação.
A directoria pede o comparecimento de todos os srs. accionistas.
Campinas, 20 de Dezembro de 1877.
M. F. DE CAMPOS SALLES,
8-5 Secretario da directoria

Ao publico

Nos jornaes desta cidade tem apparecido annuncios dos srs. Arens Irmãos dando os nomes das pessoas a quem elles têm fornecido machinas a vapor; entre elles figura o do sr. coronel Joaquim Quirino dos Santos, quando a este senhor forneci eu um machinismo completo para beneficiar café na sua fazenda denominada—Barreiros.—
Consta-me que os srs. Arens Irmãos não venderam vapor algum para aquelle senhor.
Eu sempre me acho prompto a fornecer com as mesmas machinas de beneficiar café, vapor de qualquer author da Inglaterra que os srs. fazendeiros quizerem. Não sou agente de nenhum delles, por isso não preciso comprar fiado. Qualquer delles estão sempre promptos para me servirem.
Campinas, 15 de Dezembro de 1877.
5-4 GUILHERME MAC-HARDY.

EDITAES

Camara Municipal

A camara municipal desta cidade, legalmente autorizada, pelo presente, convida proponentes para um emprestimo de 15 contos de réis que resolveo contrahir, aceitando proposta de um conto de réis para mais. Este emprestimo deverá ser realizado com as condições de premio e prazos que forem conveniados entre os proponentes e o procurador da mesma camara, abaixo assignado com quem deverão entender-se.
Campinas, 28 de Dezembro de 1877.
O procurador da camara,
Francisco Alves de Almeida Salles.

O abaixo assignado, aferidor deste municipio, faz sciente aos srs. negociantes, que as aferições de balanças, pesos e medidas, começarão do dia 1º de Janeiro, das 6 horas da manhã ás 8 1/2 e das 2 1/2 ás 6 horas da tarde até o ultimo dia do mez de Fevereiro. 8-2
Campinas, 26 de Dezembro de 1877
Manoel de Campos Penteado Junior

COMMERCIO

Mercado de Campinas

Campinas, 19 de Dezembro.

Café

MERCADO DE SANTOS
Santos, 26 de Dezembro de 1877.

Houve regular movimento no mercado aos preços anteriores.
Superiores e finos 6\$100 a 6\$200
Bons 5\$600 a 5\$900
Regulares 5\$100 a 5\$400
Ordinarios 4\$500 a 4\$800
Entraram a 24. 227,460 kilos.
Desde 1.º 5,993,9300 »
Existencia 53,000 saccas.

Algodão

Nada consta.
Entraram a 24 1,430 kilos.
Desde 1 33,130
Existencia 250 fardos.

ANNUNCIOS



A viuva e filhos do finado Joaquim Corrêa de Mello agradecem profundamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até a sua ultima morada os restos mortaes daquelle finado, e de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem á missa do 7º dia que pelo desejo de sua almafazem celebrar hoje, sexta-feira 28 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja matriz de Santa Cruz.

CLUB DA LAVOURA

Por ordem do presidente do Club da Lavoura, convido os membros da directoria, para se reunirem nesta secretaria, domingo, 29 do corrente ao meio dia Secretaria do Club da Lavoura de Campinas, 27 de Dezembro de 1877
O secretario—A. de A. F. Jacobiua.

Hotel á venda

Vende-se o bem afreguezado «Hotel d'America», sito á rua da Constituição n. 13. Está n'um dos melhores pontos da cidade por ser passagem da Estação aquella rua, e acha-se fornecido completamente do que é preciso em taes estabelecimentos. Veude-se por preço muito razoavel. Para tratar na mesma casa com o proprietario, dentro destes 8 dias. 4-1
Manoel Ferreira Pinto.

Gremio Girondino

De ordem do sr. presidente, convido a todos os srs. socios proprietarios para se reunirem em Assembléa Geral, no primeiro domingo de Janeiro p. f. ao meio dia, afim de serem apresentadas as contas e nomear-se a commissão para exame das mesmas, como ordenão os nossos estatutos. 3-1
Campinas, 26 de Dezembro de 1877.
João Couto—secretario.

PERDEU-SE

um livro de lançamentos contendo uma quantia que se dá, a quem quizer entregar o dito livro á rua do Commercio n. 71. 3-1



S. P. de Beneficencia de Campinas

Convido todos os socios a reunirem-se, domingo 30 do corrente, em casa do sr. Sotto Mayor, rua do Commercio, esquina da do General Ozorio, para proceder-se ás eleições para a nova directoria e conselho e tomarem conhecimento do parecer da commissão revisora de contas. 3-1
O secretario—Guilherme Villares.

CAFFEEIRO ARABICO

O verdadeiro café moka supporta a geadá. Vendem-se mudas á 2\$ no Rio de Janeiro, rua do Visconde de Itaboraí n. 51. 10=1

ATTENÇÃO

Na casa n. 50, rua do Portico, vende-se por atacado e a varejo, cal de Sorocaba de superior qualidade, e boa medida. 2-1

Para presentes do Anno Bom e Reis

Ricas carteiras (porte monnaie) contendo uma moeda de ouro, tudo por 6\$000.

Estojes de viagem, de couro da Russia, contendo navalhas, thesouras, escovas, pentes espelhos e todos os mais objectos de toilettes, de 5\$000 para cima.

Caixas de perfumarias (contendo 6 vidros de superiores cheiros para o lenço, de 8\$ para cima.

Caixas de perfumarias (contendo todo o sortimento para toilette, de 12\$ para cima.

Pentes de tartaruga, marfim etc.

Guardas-chuva de cabos modernos, quadros chromos, oleographia.

Ricos vidros de crystal com agua de cologne Casa do MONDE ELEGANT.

37--rua Direita--37

A' PRAÇA

Os abaixo assignados, socios solidarios da firma commercial Thomaz Pereira da Fonseca & C. fazem sciente ao publico para os devidos effeitos que nesta data dissolueram amigavelmente a sociedade ficando o socio Thomaz Pereira da Fonseca exonerado de toda a responsabilidade e a cargo do socio Cesar Maria de Castro todo o activo e passivo da casa.
Campinas, 21 de Dezembro de 1877.
Thomaz Pereira da Fonseca
Cesar Maria de Castro.
3-2

Historias Cambiantes

Collecção de pequenos romances de CARLOS FERREIRA
A' venda nesta typographia.
Preço 2\$000

Guia das estradas de ferro da

PROVINCIA DE S. PAULO
E DO
Ramal de S. Paulo
DA

Estrada de ferro D. Pedro II

Contendo grande numero de informações necessarias, pelo engenheiro Eduardo José de Moraes.

Acham-se á venda os folhetos no escriptorio d'esta typographia.
Preço de cada um. 2\$

Acções do Theatro de S. Carlos

Nesta typographia se dirá quem compra acções deste theatro.
Campinas, 18 de Dezembro de 1877.

ATTENÇÃO

CAMPINAS
Vende-se um moleque crioulo, bonita estampa. Para vêr na rua da Constituição, hotel Esperança. Só hoje até 2 horas da tarde.

Kiosque do Passeio Publico

O thesoureiro abaixo assignado participa aos srs. accionistas do kiosque do jardim que até o dia 2 de Janeiro proximo futuro, recebe 50 % ou 25\$000 por acção. 3-2
Campinas, 26 de Dezembro de 1877.
Augusto Cesar do Nascimento.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignada, aviso ao publico não darem esmolas para liberdade de meus escravos Firmino e Rodrigo, visto eu não ter dado a competente autorisação.
Elisa Kiehl.

Padre Belchior de Pontes

ROMANCE ORIGINAL DE JULIO RIBEIRO
Acha-se á venda a obra completa (2 vol. d'esse romance, no escriptorio da «Gazeta de Campinas.»
40—RUA DO COMMERCIO—46

ATTENÇÃO

Quem precisar de um administrador para qualquer sitio e de um feitor de terreiro ou de roça, assim como de um bom jardineiro e hortelão, dirija carta a esta redacção, com as iniciais—F.—I.—M.—
3-2

RINKIMPERIAL

POLKA BRILHANTE

EDUARDO PONS

A' venda no escriptorio d'esta typographia.

Aproveitem a pechincha

Tendo os abaixo assignados, estabelecidos na fazenda Ventania, de mudar-se para Campinas, resolveram liquidar o seu grande sortimento de fazendas, ferragens, miudezas, calçado, chapéus, roupa feita, medicamentos homeopathicos, louça, molhados, etc., fazendo para isso uma espantosa redução nos preços.

Convidam por tanto aos seus amigos e freguezes a virem sortir-se em sua casa, garantindo-lhes, que em todos os artigos encontrarão preços pelos quaes só pôde vender quem leva em vista salvar unicamente o custo de suas fazendas. A occasião é oportuna para seus visinhos sortirrem-se de todo necessario, não só pela consideravel modicidade dos preços, como tambem porque poupam assim incommodos e despezas, que imprerivelmente soffrerão se comprarem em Campinas ou em outro qualquer lugar.
Fazenda Ventania, 19 de Dezembro de 1877.
6-5 Francisco Bueno da Miranda & C.

Quem no dia 9, domingo, troux por engano em sua bagagem um babú azul de 4 palmos mais ou menos de tamanho, queira entregar-o em casa do dr. Campos Salles; o engano deu-se na estação de S. Paulo, no trem da tarde.

Campinas, 12 de Dezembro de 1877. 5-5

ATTENÇÃO

Virgilio de Paula Pedrozo, faz e forra caixões para anjos e adultos, e tem sempre promptos. Forra caixão com grande luxo, preços razoaveis. Forra caixões para pobres, grajis o trabalho. Rua do General Ozoria n. 39.
20-17

Officina de marmore

44-RUA DA CONSTITUIÇÃO-44
Manoel Poceiro Fontana faz saber ao p u blico desta cidade que tem um bonito sortimento de tumulos promptos de varios gostos, com figuras, cruzes e grinaldas em alto relevo.
Tem tambem tumulos pequenos para anjos
Trata qualquer trabalho pertencente á sua arte.

—CAMPINAS— 10-7



Fugio de João Vieira da Silva Pompeu, o escravo de nome João, appellido sapateiro, com os signaes seguintes: côr mulato claro, cabellos grenhos, olhos pequenos, nariz meio arcado, beiços grossos, boa dentadura, falla grossa, altura baixa, ar alegre. Idade 17 ou 18 annos. Quem o apprehender e entregar ao seu donoou a Nogueira & Salles, receberá 100\$.

CRIADA

Precisa-se de uma livre ou escrava, para casa de pequena familia. Para tratar na «Gazeta de Campinas.» 3-3

Fugio de d. Anna Maria da Silva o escravo de nome João, com os signaes seguintes: 23 annos de idade, côr preta, altura regular, cheio de corpo, boa dentadura, ar alegre, olhos grandes, falla sorrindo. Quem o apprehender e entregar a sua senhora ou na cadeia desta cidade, receberá 100:000

A AMERICA

Dupla edição de uma folha publicada na Europa.

DA MANEIRA SEGUINTE:
Edição Estrangeira | Edição Brasileira
PLANO PARA A EDIÇÃO ESTRANGEIRA

Noticias do Brazil. Seu movimento social, politico e economico. Resenhas dos actos legislativos que interessem ao leitor estrangeiro. Resenha dos actos administrativos, especialmente os que se referam a emigração. Estatistica economica, comprehendendo o movimento da população, o desenvolvimento da produção nacional, estabelecimento de colonias e de vias ferreas, de fabricas e industrias que atestem o progresso nacional. Movimento bancario. Movimento litterario. Tudo quanto possa, finalmente, interessar ao leitor europeu, favorecendo especialmente a emigração para o Brazil e dando ao café e a todos os productos nacionaes a posição que lhes compete nos mercados da Europa, posição de que os repellem a fraude, a concorrência similar e sobretudo a ignorancia das cousas do Brazil por parte dos europeus.

PLANO PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA

Noticias de todos os paizes da Europa. Seu movimento social, politico e economico. Noticias concernentes á agricultura, ás industrias e ao commercio, e instituições de credito e aos inventos que interessem á sciencia, ao progresso e á riqueza do Brazil. Movimento litterario. Immediata traducção de todas as obras uteis: romances escolhidos. Noticia da posição dos productos nacionaes nos diferentes mercados. Catalogos de preços correntes de mercadorias: desenhos de machinas e informações sobre todos os assumptos de interesse geral.

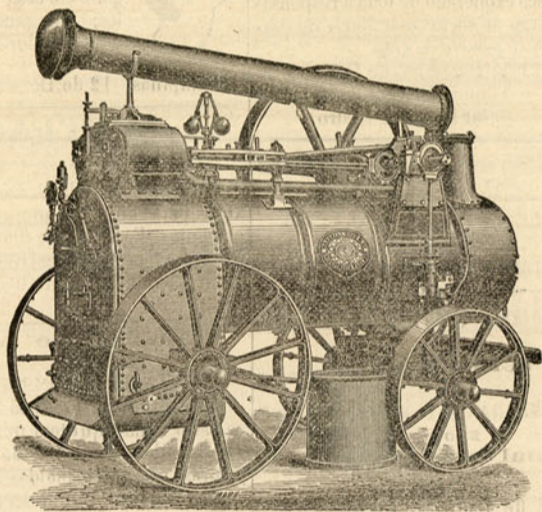
CONDICÇÕES DAS ASSIGNATURAS

PARA A EDIÇÃO BRAZILEIRA
Por um anno. 30,000
PAGAMENTO ADIANTADO

Assigna-se em casa dos srs.:

Barão de Indayatuba.
Floriano Ferreira de Camargo Andrade.
Antonio Pompeo de Camargo.
Dr. Campos Salles.
João Mourthé.
Dr. Luiz Silverio A. Cruz.
Coronel Joaquim Quirino dos Santos.
Guilherme Villares.
Francisco Glycerio.

M. GOMES DE OLIVEIRA.



Arens Irmãos

ENGENHEIROS
E IMPORTADORES DE MACHINAS

Têm sempre á venda no deposito:
Machinas á vapor de superior qualidade de força de 3, 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Excellentes moinhos inglezes para fubá e moendas de canna.
Machinismo para beneficiar café, arroz e milho, de serrar madeira, arados, guinchos, talhas e orjas.
Machinismo para fazer tijolos.
Manejos para tocar machinismo por meio de animaes.
Fornecem qualquer machinismo para a

LA VOURA E INDUSTRIA

obrigando-se a entregal-o montada e prompto, para trabalhar em qualquer lugar, a preços modicos.

Campinas

Rua do Bom Jesus, perto
da Estação

Rio de Janeiro

Rua do Hospicio ns.
149 e 151

AVISO IMPORTANTE

Os abaixo assignados, agentes geraes da companhia manufactureira de Singer, na provincia de S. Paulo, participam ao publico, que nomearam os srs Benjamin Reinhardt & C. seus agentes para vender aquellas machinas de costura na cidade de Campinas. Outro sim-declaram que a casa Benjamin Reinhardt & G. unico estabelecimento em Campinas onde se encontram as machinas legitimas

GUILHERME P. RALSTON
FREDERICO C. LEWIS.

Agentes geraes da companhia Singer. Provincia de S. Paulo. 10-4

Para as festas

DO

ANNO BOM E REIS

Ricas bocças de fructas enchristalisadas
Magnificas caixinhas com doces cristalisados
Passas superiores em caixas enfeitadas
Figos turcos em caixinhas
Confeitos em vidros com licor dentro
Bonito sortimento de caixinhas de cristal para pós de arroz e de vasos e jardineiras para flores.
Em casa de

Gerquera & Amaral

THEATRO S. CARLOS

COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Sabbado 29 de Dezembro

DESPEDIDA DA COMPANHIA

EM

BENEFICIO DOS CORISTAS

Subirá á scena, a sempre applaudida opera

A TRAVIATA

Do immortal maestro Verdi

PREÇOS DO COSTUME

Retirando-se desta cidade a companhia, no dia 31 do corrente, os beneficiados nos intervallos irão agradecer as exmas familias, e ao mesmo tempo receber o importe dos camarotes; os supracitados agradecem desde já as pessoas que se dignarem assistir ao presente espectáculo.

THEATRO S. CARLOS

S. D. P.

ATHLETAS DO FUTURO

De ordem do sr. presidente desta sociedade, participo aos srs. socios, que o espectáculo correspondente á este mez, terá lugar no domingo, 30 do corrente, constando do seguinte:

Hymno dos Athletas do Futuro

composto e offerecido graciosamente á sociedade, pelo distincto cavalheiro e professor, o sr. José Sarmento, o qual será cantado em scena aberta, pelo corpo scenico da mesma sociedade.

Em seguida subirá á scena o excellent e apparatuso drama em 3 actos, original portu-guez do exm. sr, Antonio Mendes Leal:

ABEL E CAIM

Finalisará o espectáculo com a chistosa comedia em um acto:

GATO POR HOMEM

As bandas de musica dirigidas pelos distinctos professores srs. Azarias de Mello e Ananias Vieira obsequiosamente se prestam á tocarem durante a entrada das exmas. familias e nos entre-actos.

Os srs. socios podem desde já procurar os seus cartões de ingresso á rua do Commercia n. 41, com o procurador da sociedade, sr. José Julio Pimentel.
Campinas, 22 de Dezembro de 1877.

FRANCISCO PEDRO DE OLIVEIRA JUNIOR—Secretario.

NE Previne-se que os cartões de ingresso só serão entregues até o dia do espectáculo ao meio dia.

TYP. DA «GAZET» DE CAMPINAS.